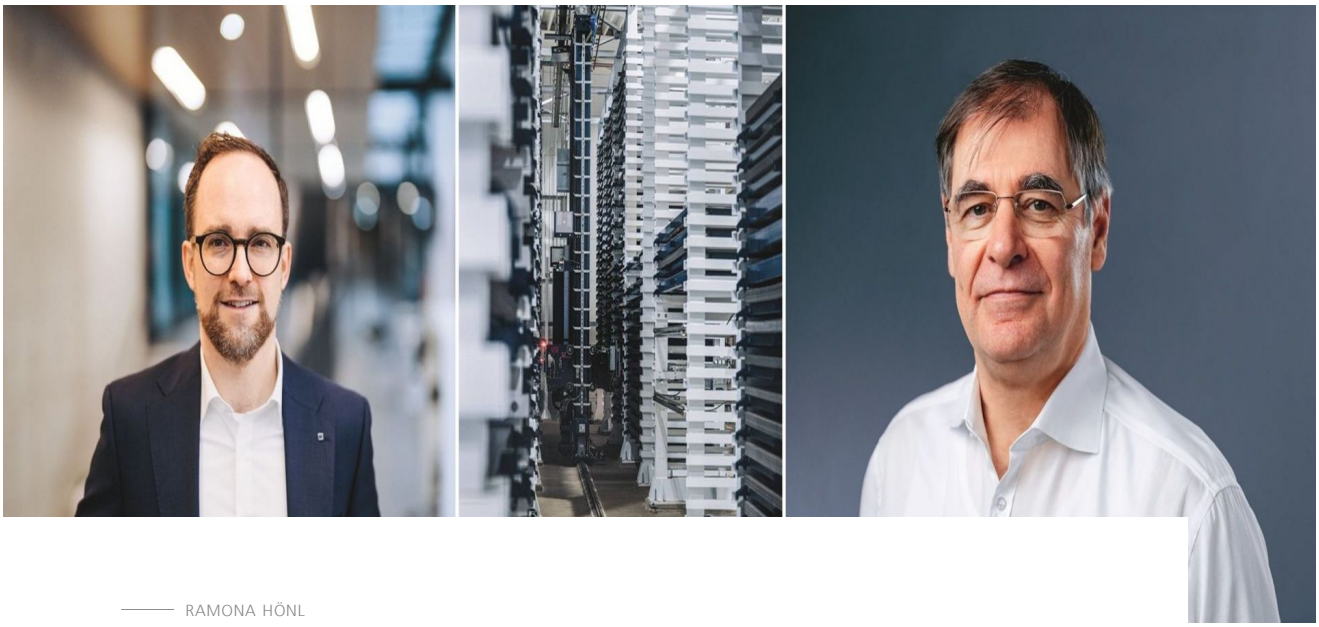


RAMONA HÖNL

Juntas, TRUMPF e STOPA melhoram a Smart Factory

Com a participação majoritária na STOPA, a TRUMPF está aprofundando uma parceria de longa data. Para os clientes, isso significa acima de tudo uma coisa: soluções consistentes para produção automatizada de chapas e menos perdas por atrito. Jörg-André Junker, chefe de automação de gerenciamento de produtos e tecnologia de armazenamento da TRUMPF, e Edgar Mörtl, diretor administrativo da STOPA, explicam em uma entrevista qual o papel que a tecnologia de armazenamento desempenha nisso e quais benefícios específicos os clientes podem esperar.

A cooperação entre a TRUMPF e a STOPA remonta a quase quatro décadas e surgiu do objetivo comum de combinar de forma inteligente o fluxo de materiais e o desempenho da máquina. Hoje, ambas as empresa desenvolvem soluções Smart Factory integradas para a produção de chapas. Com a participação majoritária da TRUMPF na STOPA, esta parceria assume uma nova qualidade.

A TRUMPF aumentou significativamente a sua participação na STOPA. Do ponto de vista do cliente, qual é a vantagem mais importante desta colaboração mais profunda?

J.-A. Junker: O cliente recebe um sistema completo e integrado. Máquinas, armazéns e software são perfeitamente coordenados entre si; isso garante processos estáveis □□e tempos de produção previsíveis. Os clientes percebem o aumento de produtividade.

Por que agora foi o momento certo para dar esse passo?

J.-A. Junker: As necessidades dos nossos clientes mudaram consideravelmente. Hoje, eles não esperam mais produtos individuais, mas sim soluções integradas - desde a máquina, o armazém até o software. Com a participação maioritária, estamos criando as condições estruturais para desenvolvermos consistentemente exatamente isso.

O que isso muda fundamentalmente na parceria anterior?

J.-A. Junker: Podemos avançar nas questões mais rapidamente e tomar decisões em conjunto. O desenvolvimento, a

estratégia de produtos e os serviços estão agora ainda mais próximos. Isso nos torna mais fortes. Edgar Mörtl e eu já vemos agora muitos efeitos positivos.



Para Jörg-André Junker, uma coisa é certa: o futuro da produção de chapas está em sistemas integrados. Graças à estreita integração entre TRUMPF e STOPA, os clientes podem automatizar sua produção com mais facilidade e operá-la com mais eficiência no longo prazo.

A STOPA trabalha em estreita colaboração com a TRUMPF há décadas. Que significado tem a participação maioritária na sua opinião?

E. Mörtl: Para nós, é o próximo passo lógico. A cooperação cresceu ao longo de muitos anos, tanto profissionalmente quanto culturalmente. Agora podemos incorporar nossa experiência em armazenamento ainda mais especificamente na estratégia geral da TRUMPF, com um foco claro nos benefícios para o cliente.

Onde os clientes ainda enfrentam perdas por atrito hoje, e como elas podem ser reduzidas?

E. Mörtl: Frequentemente nas interfaces: diferentes pessoas de contato, coordenação manual, interrupções nos fluxos. É exatamente aqui que focamos. O objetivo é uma fábrica inteligente em que o material esteja automaticamente no lugar certo, na hora certa, controlado por software, e não por gritos. É claro que isso avança além. Toda a experiência do cliente, incluindo o serviço, se beneficia de uma integração mais profunda.

Qual é o papel da combinação de sistemas de armazenagem STOPA e software TRUMPF como o Oseon?

E. Mörtl: Um bem fundamental. O software cuida do planejamento, otimização e controle. Ele organiza retornos de armazenamento, prioriza pedidos e otimiza os tempos de percurso. Muitas vezes até de forma autônoma, durante a noite. Para o cliente, isso significa mais transparência e menos intervenções cirúrgicas.



Edgar Mörtl representa décadas de experiência em tecnologia de armazenamento automatizado. Ele descreve o papel que os fluxos inteligentes de materiais desempenham em processos estáveis, por que o armazém está se tornando a espinha dorsal da fabricação moderna e como os clientes se beneficiam de soluções escaláveis □□que crescem com suas necessidades e garantem investimentos no longo prazo.

Tempos de inatividade são considerados redutores de produtividade. Como as soluções integradas ajudam a reduzi-los?

J.-A. Junker: Muitas vezes, os tempos de inatividade surgem devido à falta de material ou paradas não planejadas. Quando o armazém, a máquina e o software funcionam como uma unidade, estes efeitos podem ser minimizados. O sistema pensa por si mesmo, e antecipa o trabalho.

Você define o armazém como espinha dorsal da Smart Factory. Por quê?

E. Mörtl: Porque a eficiência global de um sistema é tão boa quanto a dos seus componentes individuais. O armazém assegura que o material esteja disponível e que os processos funcionem com estabilidade. Alta disponibilidade é fundamental, senão o potencial das máquinas é desperdiçado.

Muitos clientes crescem gradualmente ou modernizam pavilhões existentes. Como o portfólio conjunto ajuda nestes cenários?

E. Mörtl: Nossos sistemas são escaláveis. Os clientes podem iniciar em pequena escala e ampliar seus armazéns ao longo dos anos. Um armazém geralmente dura 25 anos – as máquinas são substituídas diversas vezes durante esse período. Nossas soluções são dimensionadas para isso. Além disso, oferecemos aos clientes total flexibilidade na logística de fluxo de materiais que podem ser utilizados. Pequenos armazéns flexíveis e grandes armazéns altamente integrados com uma ampla variedade de conexões e estações.

O que diferencia soluções com grandes armazéns dos pequenos armazéns?

J.-A. Junker: Estamos falando aqui de duas abordagens de fluxo de materiais: pequenos armazéns descentralizados que fornecem a uma ou duas máquinas e grandes armazéns centrais que funcionam como centros logísticos e atendem muitas máquinas. Ambos os conceitos têm diferentes pontos fortes e fracos, que avaliamos em conjunto com os nossos clientes em termos de processos, área e rentabilidade. Juntamente com a STOPA, podemos oferecer soluções perfeitamente coordenadas para ambas as abordagens e adaptar o fluxo de material a cada produção.



Espinha dorsal da produção: Os sistemas de armazenamento automatizados STOPA conectam o fluxo de materiais, máquinas e software em um processo contínuo. Fornecem material exatamente quando é necessário, reduzem distâncias, economizam energia e aumentam a produtividade de toda a produção.

Na produção diária, muitas vezes a assistência técnica é o fator decisivo entre a eficiência da produção e a parada. Que melhorias específicas os usuários experimentam como resultado de uma integração mais estreita?

E. Mörtl: O cliente tem uma pessoa de contato para os seus desejos e preocupações. Independentemente de se tratar de uma máquina ou de um armazém. A assistência técnica da STOPA e da TRUMPF está crescendo em estreita colaboração. Isso acelera muito os processos de assistência e reduz a complexidade.

Como os sistemas de armazenamento automatizados contribuem para a sustentabilidade?

E. Mörtl: Através de movimentação eficiente de materiais, alto aproveitamento da área e processos otimizados. Por exemplo, não transportando material desnecessariamente pelo pavilhão, mas disponibilizando-o diretamente onde for necessário. Menos transportes, menos utilização de energia por peça, isso compensa ecológica e economicamente.

O que os clientes da TRUMPF podem esperar nos próximos anos?

J.-A. Junker: Juntamente com a STOPA, desenvolveremos novos produtos que possam ser adaptados de forma flexível a diferentes tamanhos e requisitos de produção. Benefícios concretos para nossos clientes: menos tempo de inatividade, maior utilização da máquina, disponibilidade transparente de materiais e custos de assistência reduzidos. Tudo com o objetivo de aumentar de forma sustentável a produtividade e a competitividade.



RAMONA HÖNL

PORTA-VOZ DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS